Taiara Desirée

COSMOLOGIA PROFUNDA DA VIDA

O Sensível em Merleau-Ponty e Arne Næss

Volume 1

2ª edição revista e atualizada

Prefácio de David Rothenberg



MATERIAL COMPLEMENTAR

Diagrama da Visão Geral da Ecosofia T à Ecosofia TD

Lumen Juris Filosofia

Taiara Desirée

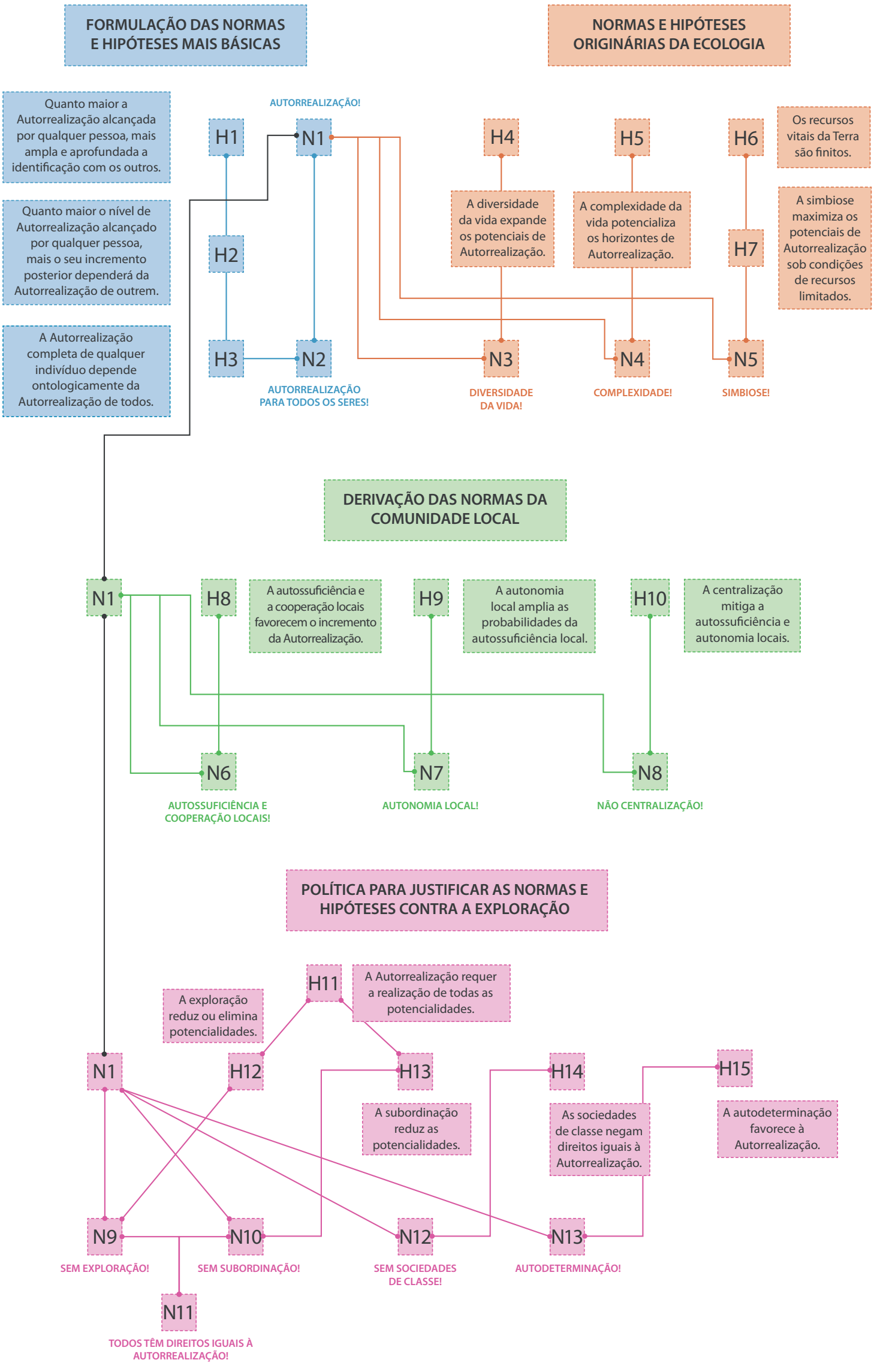
COSMOLOGIA PROFUNDA DA VIDA

O Sensível em Merleau-Ponty e Arne Næss

Volume 1

Lumen Juris Filosofia

Diagrama da Visão Geral da Ecosofia T



O diagrama anterior representa a **visão geral e esquemática da Ecosofia T** por meio das derivações lógicas dos seus quatro primeiros níveis, os quais distribuímos em diferentes cores (azul, laranja, verde e rosa). A imagem é baseada na *figura 7.2* que Arne Næss apresenta no final de seu livro *Ecology, Community and Lifestyle: Outline of an Ecosophy*, traduzido e editado por David Rothenberg. É importante lembrar que "todas essas formulações (N1 a N13, H1 a H15) contêm termos-chave da filosofia social, política e de vida. Elas não fazem mais do que sugerir como a sistematização de normas e hipóteses mais precisas podem ser relacionadas"[1].

Næss nos convence a todo momento que a formulação completa de uma ecosofia está fora de questão, tendo em vista que a complexidade e flexibilidade de tal estrutura viva tornam isso impossível e talvez até sem sentido. Ele ainda afirma que "também pode haver razões lógicas para a impossibilidade de formular uma visão total: seria como uma *gestalt* sem fundo, um absurdo. Pode-se, no entanto, simular tal sistema"[2]. É por isso que ele próprio diz que a Ecosofia T é um esboço, e expressa a sua visão geral em um **diagrama** que pode ter forma de pirâmide ou árvore.

> A direção de cima para baixo, da teoria à práxis, é de derivação lógica, não genética ou histórica. Não é uma ordem de classificação. Não indica prioridades de valor. [...] A direção de baixo para cima oferece a derivação genética e histórica — incluindo todas as motivações e impulsos que resultam em formulações de normas e hipóteses. O que é modelado é um fenômeno em movimento, em constante mudança: normas e hipóteses sendo derivadas mais ou menos logicamente, aplicadas na práxis, e o resultado motivando mudanças.[3]

Para fins de organização do pensamento, a seguir, também elaboramos as treze normas e quinze hipóteses da Ecosofia T em uma sequência textual. Destacamos, todavia, que este material não substitui a leitura do livro de Arne Næss, para o qual recomendamos um atencioso estudo para a compreensão da Plataforma da Ecologia Profunda que é a base da Ecosofia T. "Em uma terminologia filosófica comum, a plataforma expressa uma axiologia, enquanto a Ecosofia T expressa uma deontologia"[4]. No entanto, Arne Næss explica que N1 expressa mais uma ontologia do que uma deontologia; não há, pois, nenhuma ideia exata ou fixa, visto que também não é o objetivo do esboço da Ecosofia T ir muito longe na filosofia profissional. "Em suma, acho que é meu dever apontar que há questões relativas à função das sentenças normativas na exposição em questão que se deve reconhecer, mas não necessariamente 'resolver'", afirma Arne Næss[5].

VISÃO GERAL E ESQUEMÁTICA DA ECOSOFIA T

FORMULAÇÃO DAS NORMAS E HIPÓTESES MAIS BÁSICAS

N1: Autorrealização!

N1: Autorrealização!

H1: Quanto maior a Autorrealização alcançada por qualquer pessoa, mais ampla e aprofundada a identificação com os outros.

H2: Quanto maior o nível de Autorrealização alcançado por qualquer pessoa, mais o seu incremento posterior dependerá da Autorrealização de outrem.

H3: A Autorrealização completa de qualquer indivíduo depende ontologicamente da Autorrealização de todos.

N2: Autorrealização para todos os seres vivos!

NORMAS E HIPÓTESES ORIGINÁRIAS DA ECOLOGIA

H4: A diversidade da vida expande os potenciais de Autorrealização.

N3: Diversidade da vida!

H5: A complexidade da vida potencializa os horizontes de Autorrealização.

N4: Complexidade!

H6: Os recursos vitais da Terra são finitos.

H7: A simbiose maximiza os potenciais de Autorrealização sob condições de recursos limitados.

N5: Simbiose!

---

1 NÆSS, Arne. *Ecology, Community and Lifestyle: Outline of an Ecosophy*. Tradução de David Rothenberg. New York: Cambridge University Press, 1989. Edição do Kindle, p. 196-210.
2 Idem.
3 Idem.
4 Idem.
5 Idem.

DERIVAÇÃO DAS NORMAS DA COMUNIDADE LOCAL

H8: A autossuficiência e a cooperação locais favorecem o incremento da Autorrealização.

H9: A autonomia local amplia as probabilidades de manutenção da autossuficiência local.

H10: A centralização mitiga a autossuficiência e a autonomia locais.

N6: Autossuficiência e cooperação locais!

N7: Autonomia local!

N8: Não centralização!

POLÍTICA PARA JUSTIFICAR AS NORMAS E HIPÓTESES CONTRA A EXPLORAÇÃO

H11: A Autorrealização requer a realização de todas as potencialidades.

H12: A exploração reduz ou elimina potencialidades.

N9: Sem exploração!

H13: A subordinação reduz as potencialidades.

N10: Sem subordinação!

N11: Todos possuem direitos iguais à Autorrealização!

H14: As sociedades de classes negam direitos iguais à Autorrealização!

N12: Sem sociedades de classes!

H15: A autodeterminação favorece a Autorrealização.

N13: Autodeterminação!

AUTORREALIZAÇÃO!

AS 13 NORMAS E 15 HIPÓTESES

SEQUÊNCIA DAS TREZE NORMAS DA ECOSOFIA T (T_0)

N1: AUTORREALIZAÇÃO!

N2: AUTORREALIZAÇÃO PARA TODOS OS SERES VIVOS!

N3: DIVERSIDADE DA VIDA!

N4: COMPLEXIDADE!

N5: SIMBIOSE!

N6: AUTOSSUFICIÊNCIA E COOPERAÇÃO LOCAIS!

N7: AUTONOMIA LOCAL!

N8: NÃO CENTRALIZAÇÃO!

N9: SEM EXPLORAÇÃO!

N10: SEM SUBORDINAÇÃO!

N11: TODOS POSSUEM DIREITOS IGUAIS À AUTORREALIZAÇÃO!

N12: SEM SOCIEDADES DE CLASSE!

N13: AUTODETERMINAÇÃO!

SEQUÊNCIA DAS QUINZE HIPÓTESES DA ECOSOFIA T (T_0)

H1: Quanto maior a Autorrealização alcançada por qualquer pessoa, mais ampla e aprofundada a identificação com os outros.

H2: Quanto maior o nível de Autorrealização alcançado por qualquer pessoa, mais o seu incremento posterior dependerá da Autorrealização de outrem.

H3: A Autorrealização completa de qualquer indivíduo depende ontologicamente da Autorrealização de todos.

H4: A diversidade da vida expande os potenciais de Autorrealização.

H5: A complexidade da vida potencializa os horizontes de Autorrealização.

H6: Os recursos vitais da Terra são finitos.

H7: A simbiose maximiza os potenciais de Autorrealização sob condições de recursos limitados.

H8: A autossuficiência e a cooperação locais favorecem o incremento da Autorrealização.

H9: A autonomia local amplia as probabilidades de manutenção da autossuficiência local.

H10: A centralização mitiga a autossuficiência e a autonomia locais.

H11: A Autorrealização requer a realização de todas as potencialidades.

H12: A exploração reduz ou elimina potencialidades.

H13: A sujeição reduz os potenciais.

H14: As sociedades de classes negam direitos iguais à Autorrealização!

H15: A autodeterminação favorece a Autorrealização.

VISÃO GERAL E ESQUEMÁTICA DA ECOSOFIA TD

Rompendo com o caráter puramente dissertativo e argumentativo para ingressar na dimensão esquemática, apresenta-se, a seguir, o diagrama correspondente às normas (N) e hipóteses (H) da Ecosofia TD. Esta formulação autoral toma a Ecosofia T0 de Arne Næss como solo teórico fundamental, ratificando as suas 13 normas e 15 hipóteses originais para, a partir delas, agregar novos níveis de derivação ecosófica. É por essa razão de continuidade lógica e metodológica que a numeração da *Ecosofia TD* inicia-se imediatamente após o término da matriz de Næss, estendendo-se até a Hipótese 21 e a Norma 20. Com isso, consolida-se uma abertura paradigmática que impulsiona o horizonte da *Cosmologia Profunda da Vida*, integrando os direitos do mundo animal e a potência arquetípica do amor universal à autorrealização ecosofia.

NORMAS DERIVADAS DO DIREITO UNIVERSAL DE VIVER E FLORESCER

• **O movimento ecológico profundo e o movimento pela paz:**

H16: A paz dos animais favorece a paz no mundo.

N14: Paz animal!

• **Não-violência:**

H17: Qualquer forma de exploração animal é uma forma de violência.

N15: Sem exploração animal!

• **Declaração de Cambridge sobre a Consciência e Senciência Animal (2012):**

H18: A consciência e a senciência animal exigem respeito absoluto por todas as formas de vida.

N16: Não se deve consumir animais!

H19: Todo ser humano e "não humano" tem o direito de viver e florescer.

N17: Deve-se promover a Autorrealização animal!

HIPÓTESES E NORMAS DERIVADAS DO AMOR UNIVERSAL

H20: A ausência de amor genuíno fomenta o ódio, a beligerância e a destruição.

N18: Exercite-se o amor genuíno!

H21: O amor genuíno reveste-se de caráter inclusivo, diverso, incondicional e universal.

N19: Promova-se o amor universal!

N20: O amor constitui o prelúdio da Cosmologia Profunda da Vida!

AS 20 NORMAS E 21 HIPÓTESES

SEQUÊNCIA DAS VINTE NORMAS DA ECOSOFIA TD

N1: AUTORREALIZAÇÃO!

N2: AUTORREALIZAÇÃO PARA TODOS OS SERES VIVOS!

N3: DIVERSIDADE DA VIDA!

N4: COMPLEXIDADE!

N5: SIMBIOSE!

N6: AUTOSSUFICIÊNCIA E COOPERAÇÃO LOCAIS!

N7: AUTONOMIA LOCAL!

N8: NÃO CENTRALIZAÇÃO!

N9: SEM EXPLORAÇÃO!

N10: SEM SUBORDINAÇÃO!

N11: TODOS POSSUEM DIREITOS IGUAIS À AUTORREALIZAÇÃO!

N12: SEM SOCIEDADES DE CLASSE!

N13: AUTODETERMINAÇÃO!

N14: PAZ ANIMAL!

N15: SEM EXPLORAÇÃO ANIMAL!

N16: NÃO SE DEVE CONSUMIR ANIMAIS!

N17: DEVE-SE PROMOVER A AUTORREALIZAÇÃO ANIMAL!

N18: EXERCITE-SE O AMOR GENUÍNO!

N19: PROMOVA-SE O AMOR UNIVERSAL!

N20: O AMOR CONSTITUI O PRELÚDIO DA COSMOLOGIA PROFUNDA DA VIDA!

SEQUÊNCIA DAS VINTE E UMA HIPÓTESES DA ECOSOFIA TD

H1: Quanto maior a Autorrealização alcançada por qualquer pessoa, mais ampla e aprofundada a identificação com os outros.

H2: Quanto maior o nível de Autorrealização alcançado por qualquer pessoa, mais o seu incremento posterior dependerá da Autorrealização de outrem.

H3: A Autorrealização completa de qualquer indivíduo depende ontologicamente da Autorrealização de todos.

H4: A diversidade da vida expande os potenciais de Autorrealização.

H5: A complexidade da vida potencializa os horizontes de Autorrealização.

H6: Os recursos vitais da Terra são finitos.

H7: A simbiose maximiza os potenciais de Autorrealização sob condições de recursos limitados.

H8: A autossuficiência e a cooperação locais favorecem o incremento da Autorrealização.

H9: A autonomia local amplia as probabilidades de manutenção da autossuficiência local.

H10: A centralização mitiga a autossuficiência e a autonomia locais.

H11: A Autorrealização requer a realização de todas as potencialidades.

H12: A exploração reduz ou elimina potencialidades.

H13: A sujeição reduz os potenciais.

H14: As sociedades de classes negam direitos iguais à Autorrealização!

H15: A autodeterminação favorece a Autorrealização.

H16: A paz dos animais favorece a paz no mundo.

H17: Qualquer forma de exploração animal é uma forma de violência.

H18: A consciência e a senciência animal exigem respeito absoluto por todas as formas de vida.

H19: Todo ser humano e "não humano" tem o direito de viver e florescer.

H20: A ausência de amor genuíno fomenta o ódio, a beligerância e a destruição.

H21: O amor genuíno reveste-se de caráter inclusivo, diverso, incondicional e universal.

